



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

KARINA FERREIRA SILVA DOS SANTOS

PERSPECTIVAS SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO NA BASE
NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO
ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO ENEM

João Pessoa
2019

KARINA FERREIRA SILVA DOS SANTOS

PERSPECTIVAS SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO NA BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO E A REALIZAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS DO
ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras do Centro de
Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade
Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Licenciado em Letras
Português.

Orientador: Prof. Dr. José Wellisten Abreu de
Souza.

JOÃO PESSOA
2019

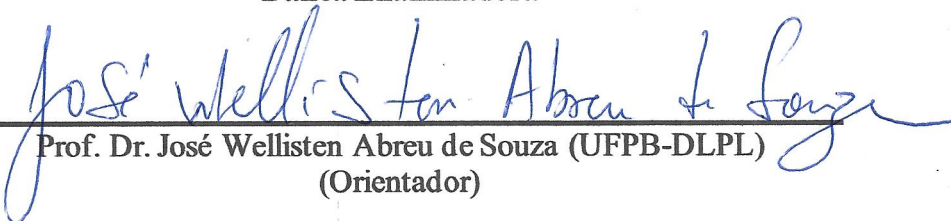
Autora: SANTOS, KARINA FERREIRA SILVA DOS

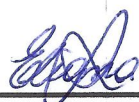
Título: PERSPECTIVAS SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO COM AS COMPETÊNCIAS DO ENEM


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Letras Português.

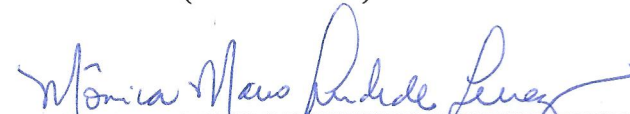
Trabalho defendido em: 09 / setembro / 2019

Banca Examinadora


Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza (UFPB-DLPL)
(Orientador)


Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (UFPB-PGLE-DLPL)
(Examinadora)


Profa. Dra. Maria da Luz Olegário (UFPB-DHPE)
(Examinadora)


Profa. Dra. Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB-PROLING-DLPL)
(Examinadora suplente)

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237p Santos, Karina Ferreira Silva Dos.

PERSPECTIVAS SOBRE A PRODUÇÃO DE TEXTO NA BASE NACIONAL
COMUM CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO E A RELAÇÃO ENTRE AS
COMPETÊNCIAS DO ENEM / Karina Ferreira Silva Dos
Santos. - João Pessoa, 2019.
34f. : il.

Orientação: José Wellisten Souza,
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Escrita; BNCC; ENEM. I. Souza, José Wellisten. II. .
III. Título.

UFPB/CCHLA

AGRADECIMENTOS

A Deus, a quem agradeço por me agraciar com tantas bênçãos, por tanto amor e misericórdia. Ele nos sustenta nos momentos difíceis, nos acolhe de forma singela e nos ensina, a cada situação, a importância do amor, do respeito, do cuidado e da doação ao próximo.

Aos meus pais, Grace e Paulo, que mesmo diante de todas as dificuldades, se esforçaram para oferecer o melhor a mim e a meu irmão. Obrigado pela educação de qualidade, por nos ensinarem valores para toda a vida e, sobretudo, por lutarem para que eu pudesse ter uma formação e conseguisse vencer todos os obstáculos. Mais do que isso, agradeço também por doarem o maior amor que eles haviam guardado durante tanto tempo. Isso não há dinheiro no mundo que compre. Minha gratidão eterna e minha felicidade em poder retribuir tudo o que fizeram por mim.

Ao meu irmão Paulinho, de apelido carinhoso Nilo, que mesmo sendo tímido e calado, reconhece o quanto me esforço para subir os degraus mais altos do sucesso.

À Tia Rosa, que é meu exemplo e minha inspiração. Pessoa íntegra, de caráter e uma profissional dedicada ao que faz. Se hoje cheguei até aqui, ela tem uma grande participação, pois sempre me incentivou a crescer em minhas conquistas.

À minha avó Cheila, que mesmo distante fica feliz com o meu crescimento como mulher e profissional, e que também se orgulha por saber que a primeira neta dela está se formando.

Ao meu namorado Kaio, por todo suporte nos momentos difíceis, por acreditar no meu potencial e por ser um companheiro que apoia minhas decisões. Que possamos compartilhar muitos momentos bons juntos!

Às minhas amigas da graduação, Joyce, Scheilla e Nara, por sempre estarem ao meu lado, por ser o consolo nas horas de desespero e a alegria nos momentos divertidos. Que possamos dividir muitas conquistas juntas!

Ao meu orientador José Wellisten, por ser um professor tão competente e dedicado. Sou grata por todos os ensinamentos e orientações.

RESUMO

Esta monografia consiste em analisar como a produção textual é concebida na Base Nacional Comum Curricular (2018) e a relação entre as competências do ENEM e da BNCC, observando também as práticas de linguagem, os campos de atuação e as competências e habilidades relacionados. Esse documento traz orientações sobre o trabalho da escrita, oralidade, leitura e análise linguística na sala de aula, dos quais recortaremos às orientações relativas ao eixo da escrita. Tais orientações são explanadas detalhadamente na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental e contextualizadas, brevemente, na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Portanto, os documentos destinados para o Ensino Fundamental e Ensino Médio devem ser estudados em conjunto, pois se constituem em uma continuidade das informações. Além disso, pesquisamos acerca de propriedades textuais que estão diretamente ligadas à produção textual, tais como repetição de palavras, coesão e coerência, buscando associar isso com a cartilha do participante do Exame Nacional do Ensino Médio (2018), a qual apresenta orientações para a escrita do texto dissertativo argumentativo, tipo de texto mais amplamente exigido dos alunos egressos do EM, visando à entrada em nível universitário. Esta pesquisa tem uma metodologia de cunho qualitativo e documental, em que se utiliza o documento da BNCC como *corpus* da análise. Como aporte teórico, foram considerados os autores Geraldi (1984), Antunes (2003; 2005; 2012) e Travaglia (1998), que abordam a produção textual enquanto processo de ideias. Por fim, conclui-se a importância da prática escrita nas aulas de Português, e o papel do professor enquanto mediador na sala de aula.

Palavras-chave: Escrita; BNCC; Texto dissertativo-argumentativo; ENEM.

ABSTRACT

This monograph consists of analyzing the textual production and its conception in the Brazilian Common National Curriculum Base of high school (2018), observing the language practices in the fields of action and the related competences and skills. This document provides a guidance on writing axis guidelines. These guidelines are explained in the Common National Curriculum Base of elementary school and briefly contextualized in the Common National Curriculum Base of high school. Therefore, the documents intended for elementary and high school should be studied together, as they constitute a continuity of information. In addition, we researched about textual properties that are linked to textual production such as word repetition, cohesion and coherence, seeking to associate this with the participant's primer in 2018 ENEM (National High School's exam – 2018). We present a guideline for the writing of the essay, argumentative text, the most demanded genre of high school graduates, aiming at the entry into the university level. This research has a qualitative and documentary methodology, which uses the BNCC document as a corpus of analysis. As a theoretical basis, the authors considered Geraldi (1984), Antunes (2003; 2005; 2012) and Travaglia (1998), who approach textual production as a process of ideas. Finally, we conclude the importance of written practice in Portuguese classes, and the teacher's role as mediator in the classroom.

KEYWORDS: Writing; BNCC; argumentative and dissertation; ENEM.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A PRODUÇÃO TEXTUAL	12
3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	20
4 ENEM E BNCC: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES QUE SE CRUZAM	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como *corpus* a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (2018). A BNCC é um documento cujo objetivo é de nortear e orientar o que será desenvolvido na sala de aula nos anos da Educação Básica: Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. Cada fase da Educação Básica apresenta pressupostos norteadores individuais: a primeira parte da Base é dedicada ao ensino infantil, em seguida, verificam-se aspectos sobre o ensino fundamental, e, por fim, diretrizes para o ensino médio, havendo continuidade das orientações curriculares. Essas orientações curriculares são apresentadas em forma de competências e habilidades.

Ao todo, são sete competências específicas com suas respectivas habilidades, que se dividem em três competências (4, 5 e 6) da Educação Física e Arte, e as demais competências (1, 2, 3 e 7) relacionam-se com a área da Língua Portuguesa.

A BNCC foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2018 e traz orientações sobre as práticas do ensino linguístico: a leitura, a oralidade, a análise linguística e a produção textual, levando em consideração as propriedades textuais. As práticas textuais contempladas na BNCC do Ensino Médio estão situadas em cinco campos sociais: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico midiático, campo de atuação na vida pública e o campo artístico.

Além desse documento destinado ao Ensino Médio, também foi necessário e enriquecedor a leitura da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (2017), visto que há uma continuidade entre eles, tanto em relação aos campos de atuação, como de práticas de linguagem.

Antes de a Base Nacional Comum Curricular ser homologada e aprovada, outros documentos foram publicados, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997; 1998), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000), PCN+ (2002) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Esses documentos que antecederam a Base Nacional Comum Curricular também apresentam orientações curriculares, com o objetivo de nortear as atividades que serão desenvolvidas pelo professor na sala de aula, além de facilitar a elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. Apesar de apresentarem o mesmo objetivo de orientações, esses documentos possuem diferenças.

A Base Nacional Comum Curricular é uma política educacional que visa articular e integrar a educação brasileira. Tal documento está previsto na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, tendo sido preparada por especialistas de cada área do conhecimento. Como elemento aglutinador, é possível identificar nesses documentos orientações à prática pedagógica. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa (LP), mais especificamente, os objetivos dessa pesquisa são analisar como a BNCC aborda sobre o eixo da produção textual, assim como estabelecer relações entre as sete competências apresentadas pela BNCC e as cinco competências estabelecidas para a avaliação da redação do ENEM.

Inicialmente, precisamos contextualizar sobre o que é escrever um texto. Segundo Antunes (2005), escrever é uma atividade de interação, uma atividade cooperativa, atividade necessariamente textual, atividade tematicamente orientada, atividade intencionalmente definida, atividade que envolve, além de especificidades linguísticas, também pragmáticas, atividades que se manifestam em gêneros particulares de texto, que retomam outros textos. Assim, a produção textual é importante, pois há troca de informações, interpretação dos sentidos e intenções.

A produção textual vai além de escrever de acordo com o gênero solicitado. É ter conhecimentos prévios sobre determinado assunto, argumentos e soluções para o tema proposto, como também das regras gramaticais. Tais habilidades são desenvolvidas através da leitura. Percebe-se, então, que para o aluno escrever um texto, ele necessita de ter o hábito da leitura, apesar de esses dois processos muitas vezes serem tratados de forma dissociada, é preciso concebê-los de modo interligado. A partir da leitura, o aluno consegue ter o domínio das palavras e organização de ideias que serão desenvolvidas no decorrer da escrita do texto. Sobre a leitura, Cosson (2014) assevera que:

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (COSSON, 2014, p. 36).

A leitura, como exposto acima, produz sentidos e permite um diálogo com experiências do passado ou com o outro, inserindo-os em uma comunidade de leitores. Além disso, como dito anteriormente, a leitura e a escrita estão interligadas, ou seja, entender a leitura como a produção de sentidos é perceber a relação dela com o texto escrito, o contexto

em que esse texto estará inserido, os leitores-alvo e o autor enquanto produtor de ideias e de argumentos.

Nas aulas de Português, especificamente nas de produção textual, alguns alunos sentem grandes dificuldades para escrever um texto. Alguns motivos podem explicar essa dificuldade apresentada. Primeiramente, a produção escrita é vista como uma atividade cansativa, enfadonha, isso ocorre porque os alunos têm a visão de que essa produção textual servirá apenas para compor uma nota, por exemplo. Além disso, a falta de leituras prévias interfere diretamente no desenvolvimento de ideias no texto, dificultando a organização de argumentos para o tema em questão.

Para sanar essas dificuldades, é imprescindível o trabalho em conjunto da coordenação pedagógica da escola e o professor de Português. É necessário desenvolver/estimular nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita, e isso pode ser feito através de leituras que sejam do gosto deles e do contexto em que estão inseridos. A partir disso, pode-se realizar debates em sala de aula, apresentação da leitura e do autor, para que haja socialização entre a turma. Atitudes como essas irão orientar o aluno sobre os estilos literários que o agradam, fazendo-os compreender que a leitura será uma ferramenta essencial para a produção escrita.

A produção de textos, por sua vez, tem sido amplamente utilizada como um mecanismo avaliativo, ao longo dos anos, como forma de entrada dos egressos do ensino médio nos cursos de nível superior. Nos últimos 20 anos, por exemplo, coube ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), utilizar desse expediente por meio da redação, que avalia os conhecimentos dos alunos diante do texto dissertativo-argumentativo. Vale ressaltar, contudo, que a maioria dos candidatos não compreende a proposta de redação e acaba fugindo do tema, escrevendo um gênero que não condiz com o que está sendo cobrado, não apresentando argumentos consistentes para a defesa e a solução do tema proposto. Podemos associar essas dificuldades dos candidatos à falta do hábito de leitura, pois, como dito anteriormente, os alunos precisam se apossar de leituras prévias, para que assim desenvolvam habilidades intelectuais e pensamentos críticos.

Além da compreensão sobre o tipo de texto dissertativo-argumentativo, o aluno candidato ao Exame Nacional do Ensino Médio precisa entender as cinco competências exigidas pelo exame: competência 1 – demonstrar domínio da norma culta da Língua Portuguesa; competência 2 – compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo; competência 3 – selecionar, relacionar, organizar, interpretar

informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; competência 4 – demonstrar conhecimento dos mecanismos necessários para a construção da argumentação; competência 5 – elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Assim posto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a produção textual é concebida na Base Nacional Comum Curricular (2018), observando também as práticas de linguagem, os campos de atuação e as competências e habilidades relacionados. A partir dessa análise, se tomará como exemplo a Cartilha do participante do ENEM (2018). Para atender o objetivo proposto, a metodologia utilizada de abordagem qualitativa, é a pesquisa documental, cujo documento central é a BNCC (2018). Como aporte teórico os autores utilizados foram Geraldi (1984), Antunes (2003; 2005; 2012) e Travaglia (1998).

A escolha dessa temática deve-se a importância da BNCC para o professor e para a escola. As orientações que estão presentes nesse documento situam o professor enquanto mediador na sala de aula, para proporcionar o desenvolvimento do aluno durante a Educação Básica. Contribui também para a formação inicial e continuada do educador, elaboração de currículos e a produção de materiais didáticos. Além disso, é de suma importância para auxiliar na prática pedagógica da pesquisadora, contribuindo para sua formação como futura professora de Língua Portuguesa. Sendo assim, é necessário pesquisar acerca da produção textual, visto que é uma atividade intencional, que desperta o raciocínio crítico do aluno. Constitui-se como resultado de processos de ideias e argumentos para o tema proposto em cada produção escrita.

A escolha de trabalhar com a BNCC e a produção textual deve-se, ainda, ao fato de ser uma pesquisa inovadora, pois, por exemplo, ao considerarmos a biblioteca eletrônica *Scielo* não encontramos artigos com a combinação das palavras-chaves: Escrita, BNCC, ENEM¹. Mesmo isolando combinações, como Escrita + BNCC e/ou ENEM + BNCC também não foram apresentados resultados. Por fim, apenas para refletir sobre a importância de estudos sobre a BNCC, tais como se pretende neste trabalho, quando lançamos BNCC Ensino Médio como palavra-chave os filtros indicam apenas 14 resultados, em pesquisas compreendidas no período de 10 de agosto de 2019 até 26 de agosto de 2019.

Este texto monográfico está dividido, ainda, em mais 3 capítulos, nos quais objetiva-se contextualizar o documento da BNCC; explicar os campos de atuação, enfatizando o campo

¹ Os resultados indicados dizem respeito à pesquisa feita no banco de artigos da Base de dados Scielo, dada à relevância deste mecanismo. O site consultado foi <<https://www.scielo.org/>> e os dados informados compreendem acesso de 10 ago. 2019 até 26 ago. 2019.

de estudo e pesquisa; apresentar a importância da leitura e da escrita, reconhecendo as competências e habilidades que estão presentes no gênero textual exigido pelo ENEM. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências utilizadas.

2 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A PRODUÇÃO TEXTUAL

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento normativo, aplicado exclusivamente à educação escolar, com orientações acerca de habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos na Educação Básica. Nesse documento, a área de Linguagens é composta por Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos finais e Ensino Médio, Língua Inglesa. O componente Língua Portuguesa, assim como Matemática, deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio. Nas palavras apresentadas no texto oficial, a BNCC é vista como:

(...) um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (...) (BRASIL, 2017, p. 7).

As habilidades desse componente são organizadas de acordo com cinco campos de atuação, que são: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico midiático, campo artístico e literário e o campo da vida pública, cada qual com suas competências e habilidades. A esse respeito, vale verificar Quadro 1, que resume o Componente Língua Portuguesa na BNCC:

Quadro 1: o componente Língua Portuguesa na BNCC

ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO
ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
Campo da vida cotidiana		Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública

Fonte: Brasil (2017, p. 493).

A escrita, a leitura, a oralidade e a análise linguística são abordadas de forma aprofundada na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental. No documento referente ao Ensino Médio, essas práticas de linguagem também são abordadas, porém de uma forma superficial e com poucos detalhes, haja vista ser premissa desse último uma relação de complementaridade ao já apresentado na base destinada ao EF. As competências e habilidades, por sua vez, são assim exemplificadas e enfatizadas na BNCC do Ensino Médio:

Os eixos de integração propostos pelo Ensino Médio são as práticas de linguagem consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos [...] cabendo ao Ensino Médio, como já destacado, sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido do texto; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.) (BRASIL, 2018, p. 501).

Os fundamentos pedagógicos da BNCC mantêm foco no desenvolvimento de competências: “as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2017, p. 13), a partir da soma dos saberes, considerando a constituição de conhecimentos, atrelado à noção do “saber fazer”, o que implica trabalhar com habilidades potenciais dos alunos. Vale ressaltar que os documentos referentes ao Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e ao Ensino Médio apresentam as mesmas propostas: práticas de linguagem, campos de atuação, competências e habilidades de cada ano escolar.

Na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental, o eixo produção de texto compreende as práticas de linguagem relacionadas à produção individual ou coletiva de textos, como, por exemplo, construir álbuns de personagens, almanaques, tirinhas, indicar resenhas etc. Para tanto, há relações sobre a produção e a reflexão de textos, dentre elas, destaca-se a importância de:

Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multisssemiose e características da conectividade (uso de hipertextos e *hiperlinks*, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital) (BRASIL, 2017, p. 77).

Como sabemos, a formalidade do texto tende a variar de acordo com o contexto em que o mesmo se apresenta. Logo, os termos utilizados e a linguagem, formal ou informal, são

levados em consideração. Além disso, é considerável a questão do uso de textos multissemióticos, os quais permitem que o leitor compreenda uma informação através do texto verbal, como também de imagens e recursos visuais. A esse respeito, vale retomar o seguinte trecho da BNCC:

Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sociohistórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc (BRASIL, 2018, p.77).

Verifica-se, portanto, que para produzir um texto é necessário que o aluno compreenda qual gênero textual será abordado, qual o tipo de leitor-interlocutor para quem esse texto será direcionado, e o meio em que o texto irá circular. Nesse sentido, vale retomar Travaglia (1998) que afirma que:

[...] a seleção de informações vai ser influenciada também pelo interlocutor concreto ou imaginado para a comunicação por meio deste texto: o nível de conhecimento do tópico por esse interlocutor, as informações que o produtor tenha ou não sobre o que o interlocutor sabe, sobre seus interesses, sua concordância ou não com o que vai ser dito, etc. (TRAVAGLIA, 1998, p. 199).

Portanto, podemos compreender, considerando o exposto, que o produtor do texto deve selecionar as informações de acordo com o tipo de interlocutor a quem esse texto será destinado, assim como o gênero textual que será utilizado. Sendo assim, é importante aliar a leitura prévia para a construção da argumentação no texto, já que a escrita é uma habilidade a ser desenvolvida através da leitura, tornando-se uma atividade dialógica, dinâmica e interativa, visto que informações serão compartilhadas com o objetivo de avisar, entreter, informar.

Para tanto, é de extrema importância trabalhar a habilidade da escrita com os alunos através de produções escritas avaliativas de vários gêneros textuais, do estudo do léxico, como as palavras se formam, o destino dessas palavras criadas e a possibilidade de criar novas palavras. Através desses tipos de atividades, o aluno consegue desenvolver competências no uso desta variedade, além de compreender o contexto em que o texto produzido estará inserido.

Além disso, não se pode negar, como já dissemos, que a escrita e a leitura têm forte relação. Para produzir um bom texto, seguindo as normas gramaticais, com coerência e coesão, com continuidade lógica de ideias, é necessário que o aluno tenha um planejamento da escrita, um aporte informacional, ou seja, a leitura prévia. De acordo com Antunes (2003):

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das ideias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita (ANTUNES, 2003, p. 54).

Como dito anteriormente, a leitura e a escrita possuem relação, pois a leitura interioriza as regras gramaticais, além de permitir que o aluno faça um planejamento do seu texto. Vale ressaltar, ainda, o fato de que a maioria dos alunos, tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio, não gosta de ler², não mantém o hábito da leitura ou não o fazem de modo proficiente. Isso gera uma preocupação, pois os alunos precisam apossar-se da leitura de textos escritos ou leitura de mundo, para realizar a produção textual.

Para tanto, é importante ressaltar que a leitura deve ser vista como algo prazeroso. Logo, é essencial que os alunos comecem a ler textos que lhes agradem. Após essa primeira percepção, o aluno começa a entender que a leitura vai além de textos de divertimento, por exemplo. Assim, ele é capaz de perceber as leituras que são destinadas para a construção da argumentação, e leituras que são direcionadas para distração e divertimento. Garcez e Corrêa (2017) destacam a importância de escolher leituras prazerosas:

Para formar o próprio gosto literário, por exemplo, é importante que o aluno não tenha contato somente com textos clássicos canonizados pela crítica. Ainda que não tenha tido contato com variados textos literários escritos, orais e visuais, ele pode, sim, desenvolver sua habilidade de escrita. Escrever bem, no entanto, deve traduzir, também, ler bem o mundo. Isso significa que o aluno não desenvolverá autonomia na leitura (e, conseqüentemente, na escrita) se não aprender a escolher o que quer ler e se não tiver consciência do que precisa ler. Para desenvolver escrita autônoma e crítica, a leitura diversificada e consciente – por parte do professor e do aluno – implica

² Dados cada vez mais espantosos têm sido revelado ao longo dos últimos anos com a prova PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Na última edição, por exemplo, realizada com escolas de 70 países, o Brasil foi o 59º colocado em Leitura. Para mais informações acerca do tema, acesse: <<http://inep.gov.br/pisa>> e <<https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/especial-publicitario/eleva-educacao/noticia/como-tirar-o-brasil-dos-ultimos-lugares-no-ranking-de-educacao.ghml>>. Acesso feito em 22 set. 2019.

capacidade de escolha, o que se torna mais difícil com o predomínio de um único gênero na sala de aula (GARCEZ; CORRÊA, 2017, p. 27).

É possível observar, com Garcez e Corrêa (2017), que a partir do momento em que o aluno compreende o hábito da leitura, ele entende que a produção textual resulta de conhecimentos que foram adquiridos anteriormente, e interligados com conhecimentos atuais. É importante o aluno ter consciência do que precisa ler, de como ler, para que assim tenha autonomia tanto na leitura, como na escrita.

Com a mesma visão, Geraldi (1984) diz que:

(...) estou pretendendo recuperar de nossa experiência uma forma de interlocução praticamente ausente das aulas de língua portuguesa: o ler por ler, gratuitamente. E o gratuitamente aqui não quer dizer que tal leitura não tenha um resultado. O que define esse tipo de interlocução é o “desinteresse” pelo controle do resultado (GERALDI, 1984, p. 97).

Geraldi (1984) discute sobre recuperar a experiência de ler em sala de aula sem ter a cobrança de uma avaliação ou nota. Essa leitura, destacada por ele como gratuitamente, é eficiente e gera resultados satisfatórios, pois o aluno terá oportunidade de ter contato com textos que estejam inseridos no seu meio social, que tratem de assuntos que o estimule a manter o hábito da leitura e, assim, será mais simples incentivá-lo a ler textos de diversos gêneros textuais.

Entende-se que escrever um texto não é uma tarefa fácil, visto que devemos possuir o conhecimento sobre o assunto em questão, a estrutura do texto e os argumentos que serão utilizados para reforçar as ideias e os pensamentos. Segundo Travaglia (1998):

[...] para produzir um texto, seu produtor tem que selecionar as informações que vão aparecer no mesmo. Essa seleção se faz basicamente em função do tópico e dos objetivos que tem o produtor do texto quando se lança em uma situação de comunicação que exige dele a produção de tal texto (TRAVAGLIA, 1998, p. 199).

Portanto, é necessário planejar o texto, ou seja, organizar as ideias que serão destrinchadas ao decorrer da produção. Após esse momento, o aluno inicia a escrita e, por fim, pode revisar o texto, e as informações que estão ali, para evitar a fuga ao tema ou argumentos que não tenham relação entre si. Corroborando com o exposto, Antunes (2005) discute que:

Quase sempre faltam as providências para o planejamento do que vai ser dito e, mais ainda, falta a revisão cuidadosa do que foi dito. Tudo se reduz a um exercício mecânico de pôr no papel não importa o quê; faça ou não sentido, tenha ou não relevância o que se diz (ANTUNES, 2005, p. 27).

Ademais, a BNCC também discute aspectos relacionados à estilística do texto, como por exemplo:

Estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo usos de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações (BRASIL 2018, p.77).

Como se pode observar, a intertextualidade permite o dialogismo entre diversos textos. Através disso, são estabelecidas relações intertextuais, com uso de paráfrases e relatos. Porém, para a escrita de uma paráfrase ou relato, por exemplo, é necessário que o aluno do Ensino Fundamental e Ensino Médio tenha conhecimento sobre a variedade do léxico, visto que este é renovável, em que palavras surgem, outras desaparecem ou mudam de significado. Além disso, planejar a estrutura do texto, os argumentos que serão utilizados e a revisão final. Isso será fundamental para manter a adequação na escrita durante o processo textual.

Em textos escritos, é importante destacar as relações existentes entre as partes do texto, os componentes e o gênero textual. Através disso, podem-se evitar repetições de palavras, quando utilizadas de maneira incorreta, e a incoerência no texto. Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental explicita:

Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero, evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática (BRASIL, 2017, p. 77).

As propriedades textuais são destacadas na BNCC do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. É importante manter a progressão textual, com continuidade de informações, utilizando-se de recursos coesivos, para que assim o texto tenha coesão e coerência. Isso é feito através da relação entre as partes do texto, e a sua construção lógico-discursiva.

Sobre a produção escrita, a relação entre propriedades textuais, tais como coesão e coerência, Antunes (2012) afirma que:

[...] é possível perceber a grande relação entre as propriedades textuais da coesão e da coerência. Dependem-se mutuamente; tanto que não enxergamos

demarcações absolutamente claras de onde termina uma e começa outra. Ambas supõem o viés da sequenciação, da articulação, da continuidade. Ambas se orientam para a unidade, para a integração de sentidos e de intenções, para a harmonia entre o linguístico e o contextual (ANTUNES, 2012, p. 93).

A coesão e a coerência possuem relação de sequencialidade e articulação de conectivos e orações que devem estar ligadas ao longo do texto. Porém, na leitura de um texto não deve se levar em consideração apenas a relação entre essas propriedades. Em seu livro “Lutar com palavras”, Antunes (2005) reforça que:

A produção e a recepção de um texto, portanto, são atividades interativas, de natureza sociocognitiva, uma vez que mobilizam conhecimentos de muitos tipos e são partes de atuações e práticas sociais mais amplas. Produzir um texto coeso e coerente é muito mais que emitir palavras em cadeia ou interligar orações e períodos (ANTUNES, 2005, p. 58).

É importante ressaltar que o texto deve sim vir coeso e coerente. Porém, além dessa apropriação de propriedades textuais, o texto deve ser resultado de conhecimentos adquiridos anteriormente, de relação e partilha com o interlocutor, resultando, assim, em formação de processos de conhecimentos. Entre essas propriedades textuais, Antunes (2012) aborda sobre a repetição de palavras, que é um recurso de textualização, podendo ser paráfrase, paralelismo ou a repetição propriamente dita. Ela destaca que:

[...] a repetição de palavras é um recurso de textualização fartamente operacional. Está presente não apenas nos textos orais – como pensam muitos – nem somente nos textos de caráter informal. É um recurso de textualização, como disse, do texto falado e do texto escrito, literário ou não; formal ou informal (ANTUNES, 2012, p. 68).

A repetição de palavras está muito presente em textos de forma geral, sejam orais ou escritos. A repetição pode ocorrer para dar ênfase, reforçar ou intensificar alguma situação. Porém, também ocorre quando o aluno desconhece palavras sinônimas, as quais podem substituir, evitando assim que a leitura do texto não se torne cansativa, além de permitir que o texto esteja coeso e coerente.

Nesse sentido, valia a pena empreender a análise de textos de diversas fontes e identificar aí as ocorrências de palavras repetidas. Ficaríamos surpresos, certamente, e poderíamos compreender melhor quando e por que repetir palavras pode exercer uma função textual realmente importante. Compreenderíamos, ainda, que a repetição de palavras vai ocorrendo

diferentemente, dependendo do gênero em questão e que, portanto, sua ocorrência é autorizada, com certa flexibilidade, é claro, em dependência das funções que cumprem o texto em que aparecem. Ou seja, compreenderíamos que não se repete uma palavra simplesmente por repeti-la, sem um propósito discursivo qualquer, ou por uma questão de inabilidade, apenas (ANTUNES, 2005, p. 83).

De acordo com Antunes (2005), percebe-se que a repetição de palavras não deve ser considerada apenas como um erro. Há recursos como paráfrase, paralelismo e a repetição propriamente dita, que distorcem a afirmação de que essa repetição sempre será um erro. O aluno pode utilizar-se desse recurso para enfatizar algumas informações ou palavra, para dizer o que já foi dito, mas com outras palavras, ou seja, através da reformulação. No conto Circuito Fechado, de Ricardo Ramos, por exemplo, há repetição de palavras, pois o autor fala sobre sua rotina e, por ser algo que acontece todos os dias, ele repete algumas palavras, como xícara, cigarro, fósforo. Portanto, ele utiliza-se desse recurso para evidenciar sua rotina diária que nunca muda.

A BNCC destaca que a repetição de palavras deve ser evitada, para que o texto mantenha a coesão e coerência. Em contrapartida, Antunes (2005) afirma que o recurso da repetição de palavras não pode ser entendido apenas como um erro, e sim como enfatizar ou intensificar alguma situação. Concluimos, portanto, que repetir palavras em determinados momentos do texto, não significa um erro, e sim uma maneira de evidenciar e destacar alguma oração ou parte do texto.

No capítulo seguinte, serão apresentados os cinco campos sociais que a BNCC contextualiza através da exposição de parâmetros para a progressão curricular. O destaque será para o campo de atuação de estudo e pesquisa, pois aborda a apreciação, análise e a produção de textos de diversos gêneros.

3 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular propõe a divisão dos campos sociais em campos de atuação, os quais se referem às práticas de cada área de Linguagens, que é dividida em Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa. Esses campos orientam acerca da seleção de gêneros; de produção de textos expositivos, analíticos e argumentativos; experiências cotidianas; de reportagens científicas; manifestações artísticas; reflexão e participação na vida pública. Cada um dos campos apresenta parâmetros para a organização/progressão curricular.

O campo da vida pessoal organiza-se através de reflexões sobre as condições de vida no Brasil e no mundo. Além disso, envolve o projeto de vida relacionado à saúde, educação, família, trabalho, bem-estar, trajetórias, sentimentos, ou seja, os alunos participam de uma construção social e de projeto de vida, relacionados não só a escola, mas a vida pessoal, permitindo que os jovens escolham meios de vida sustentáveis e saudáveis. Esse campo social integra os outros campos, pois este se refere à vida, experiências e participações sociais do aluno. Sobre os parâmetros para a organização desse campo, está a garantia de espaços para o estudante:

- Saber sobre a condição juvenil e sobre as representações sobre jovens e juventudes; discutir sobre temáticas vinculadas a questões que os preocupam ou instigam sua curiosidade, privilegiando as que tiverem maior repercussão entre os estudantes;
- Saber sobre si, com foco na retomada da trajetória de formação (aprendizagens mais significativas, dentro e fora da escola, interesses, potências e necessidades), dos modos privilegiados de expressão etc.;
- Partilhar gostos e interesses, de forma a oportunizar vivências, situações de partilha (e de trato com o diferente), promoções de eventos ou projetos culturais, análises e/ou proposições de ações de políticas públicas culturais, projetos de intervenção social, entre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 501).

Já o campo das práticas de estudos e pesquisas aborda a pesquisa, produção e análise de textos de diversos gêneros textuais, os quais circulam no meio escolar, acadêmico e de pesquisa. Esse campo de atuação é de extrema importância, pois através dele, pode-se ampliar reflexão sobre linguagens, escrita, leitura e oralidade, além de contribuir para a construção do conhecimento científico. Busca-se a ampliação do desenvolvimento de autonomia de estudo e pensamento através de:

- Desenvolvimento de habilidades relacionadas à análise, síntese, reflexão e problematização no contexto de estudo e da produção e divulgação científica;
- Compreensão do que é preciso saber/conhecer e do porquê/para quê deve sabê-lo/conhecê-lo, tendo em vista diferentes objetivos e o estabelecimento de procedimentos de estudos com vistas a uma autonomia relativa à construção do conhecimento;
- Desenvolvimento de habilidades relacionadas ao recorte de questões de pesquisa, coleta de dados/busca de informação, tratamento de dados e informações e socialização do conhecimento produzido;
- Domínio de procedimentos, gêneros e práticas de linguagem relacionadas a diferentes tipos de pesquisa: bibliográfica, experimental, de campo etc (BRASIL, 2018, p. 507).

Além dessas propostas de desenvolver a autonomia e o pensamento do aluno, o campo de atuação de estudo e pesquisa busca ampliar e incentivar os jovens a compreender a língua e a linguagem, contribuindo para a associação dessa compreensão a discursos dos outros campos sociais. Para isso, estabelece parâmetros para organização curricular. De acordo com a BNCC:

- Intensificar a vivência com o uso de diferentes procedimentos e gêneros de apoio à compreensão, tendo em vista os objetivos em questão e as características do texto dado à leitura/estudo, articulando com atividades das outras áreas do conhecimento e com projetos pessoais.
- Propiciar aos estudantes experimentar diferentes tipos de pesquisa, inclusive propondo projetos de livre escolha, articulando com atividades de outras áreas do conhecimento;
- Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multissemióticos ao longo dos três anos nas práticas de leitura, escuta e produção propostas (BRASIL, 2018, p. 507).

O terceiro campo social denominado campo de vida pública, refere-se a discursos e textos normativos, legais e jurídicos. Esses textos regulam a convivência em sociedade e permitem a comunidade escolar e acadêmica fazer reflexão a respeito da vida pública, baseada na ética. A este respeito, vale destacar os seguintes parâmetros:

- Organizar, participar e/ou intervir em situações de discussão e debates;
- Analisar e/ou propor itens de políticas públicas, leis, projetos de leis, programas, projetos culturais e/ou de intervenção social, sobretudo os que envolvem a juventude;
- Produzir textos reivindicatórios, de reclamação, de denúncia de desrespeito a direitos e de peças ou campanhas sociais, dependendo do que for mais significativo, levando em conta demandas locais e a articulação com o trabalho em outros campos de atuação social e áreas do conhecimento (BRASIL, 2018, p. 504).

O eixo oralidade, leitura e escrita estão diretamente ligados ao campo de atuação na vida pública. Os alunos são estimulados a realizar debates e intervenções em situações que envolvam políticas públicas e projetos sociais e culturais, assim como produzir textos que postulem direitos ou alguma solução para problemas locais.

O campo jornalístico midiático, por sua vez, relaciona-se com o campo da vida pública, pois aborda práticas relacionadas a documentos, argumentos e informações sobre assuntos que tenham relevância social. Por exemplo, as intervenções sociais e as políticas educacionais estão diretamente ligadas aos parâmetros referentes ao campo da vida pública. Além disso, há os debates com bases documentais, os quais envolvem os dois campos sociais em questão: vida pública e jornalístico midiático, respectivamente. A seguir, a BNCC exemplifica os parâmetros para a organização curricular:

- Considerar a diversidade de gêneros escritos, orais e multimodais ao longo dos três anos, buscando o equilíbrio entre os informativos, argumentativos e apreciativos, entre os mais complexos (documentários, reportagem multimidiática, ensaio etc.) e os menos complexos.;
- Possibilitar que vivenciem processos colaborativos de apuração de fatos tidos como de relevância social, por meio de coberturas diretas, entrevistas, levantamentos de dados e afins e tratamento e divulgação de informações sobre esses fatos, utilizando ferramentas de escrita colaborativa e de curadoria e agregadores de conteúdos;
- Considerar produções que envolvam diferentes mídias, de forma que os jovens possam manipular editores de texto, foto, áudio, vídeo, infográfico e de outros tipos e explorar elementos e características das diferentes linguagens envolvidas e os efeitos de sentido que podem provocar, de forma a poder ampliar as possibilidades de análise e concretização de diferentes projetos enunciativos envolvendo a divulgação de relato de fatos ou atitude responsiva em relação aos relatos e opiniões em circulação (BRASIL, 2018, p. 510).

Por fim, o campo artístico literário é destinado ao estímulo à leitura literária, a fim de resgatar a historicidade de textos, formas poéticas, e organizações culturais e sociais do Brasil. Permite aos estudantes a expandir o seu repertório de leituras, e, a partir disso, reconhecer formas críticas e culturais das obras. Nesse campo, o foco é a leitura, a qual está diretamente ligada à produção escrita. Portanto, apresenta correspondência com o campo de estudo e pesquisa. A BNCC delimita os parâmetros desse campo social em:

- Ampliar o repertório de clássicos brasileiros e estrangeiros com obras mais complexas que representem desafio para os estudantes do ponto de vista dos códigos linguísticos, éticos e estéticos;
- Estabelecer seleções em perspectivas comparativas e dialógicas, que considerem diferentes gêneros literários, culturas e temas;
- Abordar obras de diferentes períodos históricos, que devem ser apreendidas em suas dimensões sincrônicas e diacrônicas para estabelecer relações com o que veio antes e o que virá depois;
- Propor a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico, ficando a critério local estabelecer ou não a abordagem do conjunto de movimentos estéticos, obras e autores, de forma linear, crescente ou decrescente, desde que a leitura efetiva de obras selecionadas não seja prejudicada (BRASIL, 2018, p. 514).

Dos cinco campos de atuação que foram citados, será estudado, de forma aprofundada, o que está relacionado ao campo **estudo e pesquisa**. Nesse campo, buscam-se a apreciação, a análise e a produção de textos argumentativos, analíticos e expositivos, os quais estão presentes em meios escolares, acadêmicos e jornalísticos.

Resumidamente, assume-se na BNCC “a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ” (BRASIL, 2017, p. 65). Tal documento assume também a centralidade do texto como unidade de trabalho “de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

No capítulo a seguir, será apresentado informações sobre o ENEM, as cinco competências do exame, e a relação destas com as competências da BNCC. Elas apresentam os mesmos objetivos em relação a argumentação e aspectos da produção da proposta de intervenção.

4 ENEM E BNCC: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES QUE SE CRUZAM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado pelo Ministério da Educação em 1998. Inicialmente, seu objetivo era avaliar o desempenho dos estudantes do Ensino Médio, de escolas de rede pública e privada. Porém, a partir do ano de 2009, o ENEM teria mais um objetivo, que era a seleção de estudantes para universidades federais e para serem bolsistas de programas do governo, tais como FIES, SISU e PROUNI. Além da seleção para universidades federais brasileiras, a nota do exame pode ser usada para o ingresso em universidades públicas em Portugal.³

O ENEM ocorre anualmente, e é aplicado em dois dias diferentes, totalizando 180 questões nas áreas: Ciências da Natureza e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Redação. A prova de redação é a que apresenta o maior peso na nota final do exame. Para produzir o texto dissertativo-argumentativo, o candidato precisa ler os textos de apoio e as instruções, a proposta de redação e, antecipadamente, a cartilha do participante, a qual apresenta as cinco competências.

Cada competência apresenta pontuações de 0 a 200 pontos, que é avaliada de acordo com o nível da escrita do candidato. Sendo assim, iremos expor cada uma das cinco competências do ENEM. A competência I é “demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa”, em que o candidato deve conhecer a norma padrão, as regras de ortografia e acentuação gráfica, garantindo a fluidez da leitura. A competência II tem a ver com “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo em prosa”, ou seja, conhecer e dominar o gênero dissertativo-argumentativo, além de entender e desenvolver o tema proposto, organizando as ideias e contextualizando-as com outras áreas de conhecimento. A competência III, por sua vez, concerne a “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista”, isto é, o candidato deverá utilizar-se da argumentação para defender seu ponto de vista, de forma coerente, podendo apresentar dados estatísticos, fatos, opiniões que sustentem e justifiquem o ponto de vista que está sendo defendido. A competência IV remete-se a “demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”,

³ Dados disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em 22 set. 2019.

em que o candidato terá que escrever um texto coeso, estabelecendo, assim, uma sequenciação de ideias, estruturação de parágrafos e períodos. As competências III e IV referem-se à argumentação, porém de modos diferentes. A primeira avalia a seleção de argumentos que serão usados para defesa do ponto de vista, já a segunda observa como esses argumentos serão estruturados no texto. Por fim, a competência V diz respeito a “elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos”, em que serão avaliadas as soluções para o tema em questão, sendo coerente a argumentação que foi desenvolvida no texto. Além disso, apresentar os meios que serão utilizados para solucionar esse problema, respeitando assim os Direitos Humanos e os valores da cidadania.

As cinco competências do ENEM são imprescindíveis para a produção textual do gênero dissertativo-argumentativo, pois orientam o candidato a utilizar-se de argumentos, soluções, estrutura textual e norma padrão para conseguir obter nota satisfatória no exame. Assim sendo, a BNCC, por ser um documento de orientações, definiu sete competências para a área de Linguagens, em que as competências 4, 5 e 6 referem-se à Educação Física e Arte, e as competências 1, 2, 3 e 7 para a Língua Portuguesa.

Na BNCC, no eixo Língua Portuguesa, tópico 5.1.1 “Linguagem e suas tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades”, são abordadas sete competências. A competência I enfatiza:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 491).

A mobilização do conhecimento para a produção de discursos diz respeito à seleção de argumentos para sustentar a ideia e o problema em questão desenvolvendo, assim e a compreensão de diferentes linguagens. Essa competência explícita na BNCC relaciona-se com a competência três do ENEM, em que consiste na seleção, organização, relação e interpretação de fatos, informações e argumentos para defender um ponto de vista. Para sustentar a argumentação, o projeto de texto para a competência III do ENEM sugere que:

- Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- Verifique se informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista (BRASIL, Cartilha do Participante, 2018, p 18.).

Sendo assim, para escrever um texto é necessário que o aluno impulse os seus conhecimentos para a seleção de argumentos que apresentem coerência com o tema proposto. Garcez e Corrêa (2017) afirmam que:

São partes essenciais na produção de um texto dissertativo-argumentativo a escolha do ponto de vista, a posterior seleção e avaliação dos argumentos que darão suporte ao posicionamento escolhido e as estratégias argumentativas (GARCEZ; CORRÊA, 2017, p. 173).

Logo, as duas competências que aparecem em documentos de orientações, no caso a Cartilha do participante do ENEM e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, norteiam a argumentação e a organização de ideias para sustentar a defesa do tema.

Ainda no eixo da Língua Portuguesa, também no tópico 5.1.1 “Linguagem e suas tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades”, as competências II e III possuem conexão com a competência V do ENEM. Sobre essa competência V, a cartilha do participante orienta a respeito:

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a sua redação deve apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, e uma proposta de intervenção para o problema abordado. Considerando seu planejamento de escrita, ou seja, seu projeto de texto (avaliado na Competência 3), sua proposta deve ser coerente em relação à tese desenvolvida no texto e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Além disso, é necessário, ao idealizar sua proposta de intervenção, respeitar os direitos humanos, ou seja, não romper com os valores de cidadania, liberdade, solidariedade e diversidade cultural (BRASIL, Cartilha do Participante, 2018, p 22.).

Ou seja, é necessária a elaboração de uma proposta de intervenção que apresente soluções para o assunto. Essas soluções devem ser propostas respeitando os Direitos Humanos, os valores de igualdade, cidadania e diversidade cultural e social.

Seguindo as mesmas propostas, as competências II e III da BNCC abordam a defesa do ponto de vista, respeitando os Direitos humanos, diferenças étnicas. A competência II destaca que é necessário:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios de valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 492).

Com os mesmos objetivos, a competência III salienta sobre:

Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), para exercer com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2018 p. 493).

O foco dessas competências é a construção da independência e da autonomia do aluno para selecionar argumentos para compreender, analisar e produzir textos, respeitando os Direitos Humanos e os valores da sociedade. Garcez e Corrêa (2017) afirmam que:

Ao recepcionarmos a noção moderna de cidadania, não há como desvincularmos o alcance desse conceito de pelo menos três aspectos cruciais da sua materialização no indivíduo: a percepção de ser, ele mesmo, um sujeito de direitos; a consciência de possuir responsabilidades no tecido social; e, por fim, o respeito à existência do outro, ou seja, o reconhecimento da dignidade da pessoa humana e a existência dos direitos humanos. Na redação do Enem, o respeito aos direitos humanos é item de observação obrigatória, estando passível de eliminação o participante que elaborar proposta de intervenção que contenha, em seu bojo, ideias que firam ou desrespeitem tais direitos (GARCEZ; CORRÊA, 2017, p. 232).

Sendo assim, a construção da argumentação e da proposta de intervenção deve ser baseada no respeito dos Direitos Humanos, igualdade, valores sociais e culturais, para que o aluno não esteja passível de eliminação. A competência V do ENEM enfatiza essa noção de respeito, porém, isso deve ser desenvolvido durante todo o texto dissertativo-argumentativo.

Na cartilha do participante do ENEM, além dos textos apoiadores, ela apresenta orientações para o candidato escrever a redação. Sendo assim, o aluno terá apropriação das informações para produzir o texto. Segundo Travaglia (1984):

Cada tipo de texto estabelece um modo de interação, de interlocução entre produtor e receptor do texto. Ao estabelecer esse modo de interlocução, tendo em vista que o processo de enunciação “é uma atualização temporal e espacial do locutor em seu discurso” (Orlandi, 1988, p. 47), o enunciador/locutor (produtor do texto) se coloca em uma perspectiva que acaba resultando no fato de que um tipo básico de informação deverá ser selecionado, conforme o tipo de texto (TRAVAGLIA, 1984, p. 198).

De acordo com o autor, percebe-se que o produtor do texto se utiliza de informações que são cabíveis a cada tipo de texto. Na redação do ENEM, por exemplo, o produtor do texto deverá utilizar argumentos para defender o problema, e soluções para minimizar as consequências desse problema em questão, sempre seguindo os valores de igualdade e que promovam os Direitos Humanos.

Essa construção relacionada a habilidades de leitura, oralidade e escrita já foram (o documento idealiza isso) desenvolvidas no Ensino Fundamental, e devem ser ampliadas no Ensino Médio. Dessa forma, reconhece-se a relação das competências com o campo de atuação estudo e pesquisa, pois o mesmo trabalha com aspectos de análise, apreciação e produção de textos, esta última sendo o recorte desta pesquisa.

Por fim, o quadro 2 resume as competências que se cruzam entre si:

Quadro 2: Competências da BNCC e do ENEM que se cruzam

BNCC	ENEM
Competência I: Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo (BRASIL, 2018, p. 491).	Competência III: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (BRASIL, Cartilha do participante, 2018, p.17).
Competência II: Compreender os processos	Competência V: Elaborar proposta de

<p>identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios de valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 492).</p> <p>Competência III: Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), para exercer com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global (BRASIL, 2018 p. 493).</p>	<p>intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (BRASIL, Cartilha do participante, 2018, p. 22).</p>
---	---

Fonte: a própria autora, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou as orientações que o documento da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio dispõe acerca das propriedades textuais envolvidos na leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Dentre essas propriedades, destacamos o que se refere à produção textual, tanto na BNCC de Ensino Médio, como no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para reforçar isso, exemplificamos as cinco competências necessárias para a redação do ENEM, e assim fizemos conexão com as competências que são discutidas na BNCC.

No documento da BNCC, mostram-se os cinco campos de atuação, as competências e habilidades de cada um deles, como também as sete competências gerais. Quatro competências são destinadas a área de Linguagens e, assim, relacionando-se diretamente com o ENEM. Além disso, o campo de atuação social estudo e pesquisa enfatiza sobre análise, apreciação e produção de textos, correlacionando com as competências tanto do documento da BNCC, como do exame do ENEM.

Observou-se que é importante o trabalho dessas competências durante o Ensino Fundamental e Médio, pois os alunos terão o conhecimento de como produzir um texto seguindo as competências que serão cobradas no exame para o ingresso em universidades públicas federais. Para tanto, foi utilizada como exemplo a Cartilha do participante do Enem, em que apresenta as competências e orientações de como produzir um texto de acordo com as cinco competências citadas, a fim de obter a nota máxima.

Além da ligação entre as competências, a BNCC destaca a correlação entre a leitura e a escrita, pois, para escrever um texto, é imprescindível a leitura, envolvendo também os conhecimentos prévios dos alunos. Desse modo, o professor percebe o quão difícil é para o aluno ler o texto, produzir a escrita e revisar essa produção, pois, na maioria das vezes, há falta do hábito de ler. Sendo assim, segundo autores como Geraldi (1984) e Garcez e Corrêa (2017), o aluno precisa ter autonomia para ler o que gosta e, a partir disso, desenvolver uma escrita crítica.

No documento da BNCC do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, há orientações sobre os eixos de leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística. Essas orientações são fundamentais para conseguir alcançar o objetivo de aprendizagem dos alunos em cada etapa da Educação Básica. A escola terá autonomia para construir o currículo e o Projeto

Político Pedagógico, de acordo com o que a BNCC orienta. Portanto, torna-se um documento importante tanto para o ensino, como para o professor, pois as escolas manterão um padrão de acordo com o que é abordado na BNCC, conferindo a uma igualdade escolar, e consequentemente, melhorando a qualidade de ensino. Além disso, vão oferecer formação inicial e continuada para os professores e adaptação dos livros didáticos para todas as redes de ensino.

Por fim, por ser um documento recente, poucos trabalhos foram encontrados na biblioteca eletrônica *Scielo*, o que comprova a importância desta pesquisa tanto para o meio acadêmico, como para o crescimento profissional da pesquisadora, enquanto futura professora de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

_____. Ministério da educação. **ENEM – Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>. Acesso em: 19 de agosto de 2019.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, volume 1, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Parte II. Linguagens Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

_____. **Redação no Enem 2018: Cartilha do Participante**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em 26 ago. 2019.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (org). **Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

RAMOS, RICARDO. **Circuito Fechado**. Rio de Janeiro: Record, 1978. Disponível em: <https://revistamacondo.wordpress.com/2012/02/29/conto-circuito-fechado-ricardo-ramos/>. Acesso em 12 ago. 2019.

SCIELO. *Scientific Electronic Library Online*. Disponível em: <https://www.scielo.org/>. Acesso em 19 ago. 2019.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1998.